

# Vivências em Saúde da Mulher na Atenção Básica: Aprendizados em Ginecologia, Obstetrícia e Prevenção: um relato de experiência

Heloísa Rodrigues Mendonça<sup>1</sup>, João Almeida Cruvinel<sup>1</sup>, João Flávio Moraes Farias Dantas<sup>1</sup>, Norton Ribeiro Hummel Neto<sup>1</sup>, Claudinei Sousa<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** O objetivo do estudo é relatar a experiência de vivências em saúde da mulher na Atenção Básica de Anápolis, Goiás, com foco em ginecologia, obstetrícia e prevenção, especialmente do câncer de colo de útero e mama. Discentes de Medicina da Família e Comunidade e Habilidades de Procedimentos expandiram seus conhecimentos práticos por meio de acompanhamento em consultas de pré-natal, coleta de exames citopatológicos (Papanicolau), conscientização sobre o autoexame e mamografias, e aconselhamento em planejamento familiar e prevenção de ISTs. O estudo destaca a importância da prática clínica para a formação profissional, apesar dos desafios culturais e das dificuldades na aceitação de estudantes em procedimentos sensíveis, como a baixa adesão das pacientes à presença de alunos na coleta de Papanicolau. As considerações finais reforçam a necessidade de didática pré-prática aprimorada para estudantes e campanhas públicas para conscientizar as pacientes sobre o papel dos alunos na formação médica, visando a melhoria do atendimento e da saúde feminina na comunidade.

**Palavras-**

**chave:** Saúde da mulher. Rastreamento. Pré-natal.

Saúde da mulher, da criança e do adolescente

## INTRODUÇÃO

A prevenção do câncer de colo de útero é uma área crucial na saúde da mulher, e sua importância é corroborada por diversos estudos. Gravitt et al., ressaltam a eficácia da vacinação contra o HPV e do rastreamento com citologia cervical para reduzir significativamente a incidência e mortalidade da doença<sup>1</sup>. Outro estudo, divulgado no Journal of Clinical Oncology de Denny et al., demonstram o impacto positivo da implementação de programas organizados de rastreamento no controle do câncer de colo de útero em países de baixa e média renda<sup>2</sup>.

O exame de Papanicolau (citologia cervical) é a principal ferramenta de rastreamento para o câncer de colo de útero, permitindo a detecção precoce de lesões pré-cancerígenas e o tratamento oportuno. A ausência ou a realização inadequada desse exame aumenta consideravelmente os riscos de desenvolvimento da doença em estágios avançados, dificultando o tratamento e diminuindo as chances de

cura. Um artigo na Revista de Saúde Pública enfatiza a importância da adesão regular ao rastreamento e a necessidade de superar barreiras de acesso e informação para garantir a proteção da saúde da mulher<sup>3</sup>.

A Atenção Básica desempenha um papel fundamental na promoção da saúde da mulher, oferecendo um espaço privilegiado para ações de prevenção, diagnóstico e acompanhamento. É nesse nível de atenção que se estabelece o primeiro contato com a paciente, permitindo a educação em saúde, a realização de exames preventivos e o encaminhamento para serviços especializados quando necessário. Um estudo publicado nos Cadernos de Saúde Pública destaca que a Atenção Básica, por meio de suas equipes multidisciplinares, é estratégica para a integralidade do cuidado à saúde da mulher, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, e a prevenção de doenças como o câncer de colo de útero<sup>4</sup>.

A vivência na Unidade Básica de Saúde (UBS) teve como objetivo expandir, cada vez mais, o conhecimento prático em Ginecologia e Obstetrícia, por meio da participação em consultas de pré-natal e na realização de exames preventivos. Essa experiência contribuiu para uma compreensão mais profunda das necessidades de cada mulher e dos desafios enfrentados na promoção da saúde feminina. Diante disso, o estudo tem como objetivo relatar uma experiência vivida na unidade de saúde no município de Anápolis Goiás.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante as atividades realizadas no 3º período, nas disciplinas de Medicina da Família e Comunidade (MFC) e Habilidades de Procedimentos, nós, discentes, tivemos a oportunidade de expandir nossos conhecimentos sobre a saúde da mulher. Acompanhamos e aprendemos sobre educação sexual, exame preventivo do câncer de colo do útero, e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

No decorrer da prática relacionada à saúde da mulher em um hospital parceiro da instituição de ensino, tivemos uma variedade de atividades nesse contexto. Dentre elas, destacamos a coleta de exames citopatológicos (Papanicolau). Tivemos a oportunidade de acompanhar e aprender na prática o procedimento, o que envolveu o domínio de técnicas de comunicação sensíveis para garantir o conforto e a compreensão das pacientes. Explicamos cada etapa do processo e tiramos dúvidas, demonstrando a importância de uma abordagem empática. Acompanhamos a montagem do material, a técnica de coleta e o acondicionamento adequado das amostras para o laboratório. Observamos de perto como a habilidade de comunicação é crucial para tranquilizar a paciente e garantir uma coleta eficaz. As maiores dificuldades concentraram-se principalmente para os estudantes do sexo masculino, devido a questões culturais acerca da privacidade e intimidade da paciente, o que exigiu um aprendizado adicional em como abordar a situação com respeito e profissionalismo. Do mesmo modo, foram praticadas ações de detecção precoce de câncer de mama, com auxílio na conscientização sobre a importância do autoexame e da realização de mamografias periódicas para mulheres na faixa etária recomendada.

E, finalmente, foi praticado também o aconselhamento em planejamento familiar. Essa prática consistia em apresentar e discutir com as pacientes as diversas opções de contracepção disponíveis,

como pílulas, DIU, injeções e camisinhas, explicando os prós e contras de cada método. Abordamos também, de forma didática e sem tabus, os métodos de prevenção de ISTs, reforçando a importância do uso de preservativos e da realização de exames preventivos regularmente para a manutenção da saúde sexual.

## DISCUSSÃO

Nossa experiência durante o período de enfoque na saúde da mulher foi um ponto de convergência entre o conhecimento acadêmico e a prática clínica. Pudemos vivenciar em primeira mão as complexidades que envolvem o cuidado da saúde feminina, o que trouxe à tona uma série de reflexões fundamentais. Ao aplicar conhecimentos teóricos sobre a saúde da mulher em um ambiente clínico, conseguimos entender melhor as necessidades reais das pacientes. A literatura corrobora que a teoria fornece uma base sólida, mas é a experiência prática que permite aos estudantes aplicar seus conhecimentos de maneira significativa e desenvolver habilidades clínicas indispensáveis, promovendo uma compreensão mais aprofundada dos determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam a saúde feminina<sup>5</sup>.

A situação que mais nos impactou foi a coleta de exames citopatológicos. Em um total de 34 coletas, os estudantes do sexo masculino foram aceitos na sala em apenas duas ocasiões, enquanto os estudantes do sexo feminino também foram solicitados a se retirarem em 20 das 34 coletas. Este é um dado preocupante, pois a prática clínica é crucial para a formação de futuros profissionais, e sua restrição pode gerar uma cascata de consequências negativas. Exames realizados de forma inadequada, aumento do desconforto da paciente e, conseqüentemente, maior rejeição ao profissional médico e diminuição da adesão à prevenção em saúde são alguns dos resultados possíveis. Conforme Oliveira et al., é fundamental que os futuros profissionais sejam submetidos a cenários de prática o mais cedo possível dentro da graduação médica para garantir a aquisição das habilidades necessárias<sup>6</sup>.

O aconselhamento em planejamento familiar também se revelou um ponto importante. Compreendemos que "planejar ter filhos" não é suficiente; é necessário planejar "ser pai/mãe"<sup>7</sup>. A prática clínica nos mostrou que um aconselhamento adequado pode ser a chave para capacitar os pacientes a fazerem escolhas coerentes com suas realidades. A abordagem do tema do planejamento familiar remete diretamente à sexualidade<sup>7</sup>. Observamos a dificuldade em conversar com as pacientes sobre contracepção e opções de planejamento familiar devido a estigmas e desinformação, que muitas vezes são acentuados em comunidades com menores índices educacionais e baixo acesso à informação. Entretanto, tivemos a oportunidade de discutir as escolhas informadas e os direitos reprodutivos das pacientes, embora reconheçamos que há um longo caminho a percorrer para tornar essas conversas mais acessíveis e livres de preconceito.

A conscientização sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama também foi uma parte significativa de nossa experiência. A ênfase na mamografia e no autoexame constitui um pilar da prevenção na saúde da mulher, sendo amplamente divulgados e debatidos no Brasil<sup>8</sup>. A prática clínica nos mostrou que a educação e o apoio emocional são vitais para incentivar as mulheres a participar ativamente de exames de prevenção. Além disso, nossa vivência nos fez refletir sobre as desigualdades de gênero na assistência à saúde. Mulheres frequentemente enfrentam barreiras na obtenção de cuidados de qualidade devido à discriminação de gênero estereótipos e desigualdades no acesso aos serviços. É um desafio enfrentar essas barreiras, mas é essencial trabalhar para garantir que todas as mulheres recebam o atendimento de qualidade que merecem<sup>9</sup>. Quanto à inclusão e diversidade, nossa experiência ressaltou a importância de abordar as crenças e tradições culturais das pacientes para garantir que os cuidados de saúde sejam culturalmente sensíveis e eficazes<sup>10</sup>.

A vivência que relatamos pode contribuir significativamente para questões de saúde pública e literatura médica, ao oferecer insights sobre os desafios enfrentados pelas pacientes e as abordagens eficazes para superá-los. A incorporação de experiências práticas proporciona uma visão autêntica dos desafios e das estratégias para superá-los. Ao documentar nossas experiências e reflexões, adicionamos uma perspectiva valiosa à discussão acadêmica, enriquecendo o corpo de conhecimento existente e promovendo melhores práticas no cuidado da saúde feminina. No âmbito do planejamento familiar, é positivo observar um aumento nas habilidades de comunicação com o paciente, promovendo a conscientização sobre o uso de anticoncepcionais e formas de transmissão das ISTs. No entanto, um aspecto negativo é a desinformação das pacientes. Para melhorar esse procedimento, sugerimos campanhas de educação pública mais abrangentes e acessíveis.

No exame colpocitológico (Papanicolau), a didática dos professores e funcionários foi excelente, mas a baixa aceitação das pacientes em relação à participação dos estudantes é um obstáculo considerável. Poderia ser útil veicular informativos sobre a participação dos estudantes de medicina nos exames preventivos e incluir o assunto nos grupos de saúde comunitária, promovendo um maior entendimento e confiança. Em relação à informação sobre o autoexame e exames preventivos de câncer de mama, é positivo ver um aumento na aceitação e interesse das pacientes. No entanto, a falta de equipamento de mamografia na Atenção Básica, que é um serviço especializado, é um desafio. Uma solução seria estender a prática de saúde da mulher para centros especializados, garantindo o acesso a esses exames essenciais.

## CONCLUSÃO

A vivência na Unidade Básica de Saúde (UBS) em Anápolis, Goiás, representou um pilar fundamental para a expansão do conhecimento prático em Ginecologia. A imersão na realidade do serviço e a participação na realização de exames preventivos não apenas consolidaram a teoria aprendida, mas também

proporcionaram uma compreensão aprofundada das necessidades e dos desafios enfrentados pelas mulheres na promoção da saúde. Essa experiência prática foi, de fato, um marco significativo, permitindo a integração do conhecimento acadêmico com a realidade do cuidado à saúde feminina.

Durante essa jornada, ficou evidente que a promoção da saúde da mulher vai muito além do conhecimento clínico. Ela exige a abordagem proativa de tabus, desafios culturais e desigualdades de gênero, demandando empatia, sensibilidade e um compromisso inabalável com o bem-estar feminino.

Um dos principais aprendizados e desafios encontrados foi a questão da aceitação da presença de estudantes durante procedimentos sensíveis, como a coleta de exame citopatológico. Para mitigar esse desafio e otimizar o aprendizado, é crucial expandir a didática pré-prática, com orientações mais assertivas de profissionais e professores sobre como abordar as pacientes e como lidar com a rejeição, que pode impactar o desenvolvimento e o bem-estar emocional do estudante. Além disso, uma maior veiculação pública, especialmente por parte do SUS, é fundamental para conscientizar as mulheres sobre o papel do estudante de medicina como profissional em formação, cujo foco é o aprendizado e a futura excelência no atendimento. Essa compreensão mútua é vital para a saúde da própria mulher, visando uma maior resolutividade e aprimoramento do atendimento médico.

Em suma, essa experiência prática nos inspirou a abraçar o papel de defensores da saúde pública, reafirmando e consolidando nosso compromisso com a promoção do bem-estar e da saúde das mulheres. É por meio de vivências como esta que contribuímos para a construção de uma prática médica mais competente e resolutiva, aperfeiçoando o processo de aprendizagem prática dos estudantes e gerando consequências positivas duradouras para a saúde da mulher na comunidade.

## REFERÊNCIAS

- 1- GRAVITT, P. E. *et al.* Impact of HPV vaccination and cervical screening on global cervical cancer burden: a modelling study. **The Lancet Global Health**, v. 6, n. 8, p. e879-e889, 2018
- 2- SILVA, R. C. *et al.* Adesão ao exame Papanicolau: fatores associados e desafios para a atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 34, 2019.
- 3- DENNY, L. A. *et al.* Clinical outcome of women with high-grade cervical squamous intraepithelial lesions detected by visual inspection with acetic acid versus cytology in a low-resource setting: a prospective cohort study. **Journal of Clinical Oncology**, v. 38, n. 32, p. 3747-3755, 2020.
- 4- LIMA, C. S. *et al.* A integralidade do cuidado à saúde da mulher na atenção básica: revisão integrativa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, e00201020, 2021.
- 5- ROCKEY, C. *et al.* Bridging the gap: integrating theoretical knowledge with clinical practice in nursing education. **Journal of Nursing Education**, v. 60, n. 5, p. 263-267, 2021.
- 6- OLIVEIRA, M. S. *et al.* A importância da prática clínica precoce na formação médica: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, e0137, 2021.
- 7- SANCHES, M. F.; SIMÃO-SILVA, D. Planejamento familiar: o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 163-169, 2016.

- 8- TEIXEIRA, J. A.; NETO, M. F. Ações de prevenção e rastreamento do câncer de mama no Brasil: uma análise das políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 4087-4096, 2020.
- 9- HALL, J. *Gender and Health: Exploring Connections and Complexity*. New York: Routledge, 2020.
- 10- NAIR, M.; ADETAYO, O. A. *Cultural Sensitivity in Healthcare: A Guide for Medical Professionals*. Cham: Springer, 2019.